

Percepção dos docentes acerca do ensino da dor para graduandos em enfermagem**Faculty's perception regarding teaching nursing undergraduates about pain**Percepción de los docentes acerca de la enseñanza sobre dolor para estudiantes de enfermería*Flávia Alves Ribeiro Monclús Romanek¹, Maria do Carmo Querido Avelar²

* Artigo extraído da Dissertação de Mestrado "Dor, quinto sinal vital: percepção dos docentes sobre o ensino para os alunos da Graduação em Enfermagem".

¹ Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Docente da Universidade de Mogi das Cruzes. Mogi das Cruzes, SP, Brasil. E-mail: flaviaalvesribeiro@hotmail.com.

² Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professora da Faculdade de Ciência Médicas da Santa Casa de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil. E-mail: carmoav@uol.com.br.

RESUMO

O ensino sobre o gerenciamento da dor pela Enfermagem deve ser prioridade nos cursos de graduação. O objetivo deste estudo foi compreender a percepção dos docentes sobre o preparo dos graduandos de Enfermagem para cuidar do paciente com dor. Trata-se de uma pesquisa descritiva e qualitativa desenvolvida em uma universidade no Município de Mogi das Cruzes. Os participantes foram 10 enfermeiros docentes que lecionaram Disciplinas de Enfermagem no ano de 2010. Utilizou-se como método a análise de conteúdo. Emergiram as categorias: O gerenciamento da dor como abordagem de Disciplinas específicas; O (des) preparo do aluno da graduação para cuidar do paciente com dor; Competências associadas ao ensino da dor. O estudo mostra a necessidade de direcionamento de esforços voltados ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem com vistas à inserção do cuidado ao paciente com dor no currículo do curso de graduação em Enfermagem de forma holística.

Descritores: Dor; Ensino Superior; Enfermagem.

ABSTRACT

Teaching about pain management in nursing should be a priority in undergraduate courses. The objective of this study was to understand the faculty's perception regarding the preparation of nursing graduates to provide care to patients in pain. This descriptive and qualitative study was performed in a university in the Brazilian municipality of Mogi das Cruzes. The study participants were 10 nurse professors who taught Nursing Classes in the year of 2010. Content analysis was the chosen method. The following categories emerged: "Pain management as an approach of specific classes", "The (lack of) preparation of the graduate to provide care to patients in pain", "Competencies associated with teaching about pain". This study shows the need to direct efforts towards developing the teaching and learning process with a view to including care to patients in pain in the nursing course curriculum in a holistic way.

Descriptors: Pain; Education, Higher; Nursing.

RESUMEN

La enseñanza sobre el gerenciamento del dolor por parte de la Enfermería debe ser prioritario en los cursos de graduación. Este estudio objetiva comprender la percepción de docentes sobre la preparación de estudiantes de Enfermería para cuidar de pacientes con dolor. Investigación descriptiva, cualitativa, desarrollada en universidad del Municipio de Mogi das Cruzes. Participaron 10 enfermeros docentes que impartieron Disciplinas de Enfermería durante 2010. Se utilizó como método de análisis el análisis de contenido. Emergieron las categorías: "El gerenciamento del dolor como abordaje de Disciplinas específicas", "La (falta de) preparación del alumno de grado para cuidar al paciente con dolor", "Competencias asociadas a la enseñanza del dolor". El estudio muestra la necesidad de direccionar esfuerzos orientados al desarrollo del proceso de enseñanza y aprendizaje con vistas a la inserción del cuidado al paciente con dolor, en el programa del curso de graduación en Enfermería de manera holística.

Descriptor: Dolor; Educación Superior; Enfermería.

INTRODUÇÃO

A dor é uma sensação que acarreta manifestação fisiológica, emocional e comportamental do organismo frente a estímulos neuro-teciduals como um mecanismo de proteção ao corpo. A Associação Internacional para Estudos da Dor (IASP) conceitua a dor como “uma experiência sensorial e emocional desagradável, associada a um dano real ou potencial dos tecidos, ou descrita em termos de tais lesões. Cada indivíduo aprende a utilizar este termo através de suas experiências prévias...”⁽¹⁾

Atualmente, considera-se a dor como um estado de desconforto que advém de múltiplos fatores determinantes da sua ocorrência e agravamento, incluindo os internos e subjetivos associados aos externos, ou aqueles de caráter objetivamente identificável⁽²⁻³⁾.

Apesar da relevância da dor, considerada desde o ano 2000 como o quinto sinal vital, ou seja, elemento a ser mensurado, avaliado, tratado e reavaliado em sua complexidade de influência no bem estar do ser humano que a experimenta, estudos têm demonstrado a precariedade em relação à formação de recursos humanos preparados para o seu gerenciamento⁽⁴⁻⁸⁾.

O gerenciamento da dor pelo enfermeiro pressupõe a competência profissional para tomada de decisões voltadas ao cuidar do paciente num processo álgico, implementando medidas de avaliação e terapêutica específica da prática desse profissional.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) em relatório divulgado em 2003 demonstrou que 70% dos pacientes acometidos por câncer naquele ano, para os quais se esperava avaliação da queixa álgica como “moderada” experimentaram dor “forte” ou “insuportável”, o que, segundo a entidade, tem como principal causa “a grande precariedade global em relação à educação com respeito à dor”⁽⁹⁾.

Na Enfermagem, observa-se a preocupação e a importância do preparo do profissional enfermeiro na liderança do processo de gerenciamento da atenção para avaliar e tratar a dor⁽¹⁰⁾.

Em relação à formação dos graduandos de Enfermagem para cuidar, no contexto da profissão, ressalta-se a necessidade do conhecimento de suas percepções, bem como a de seus professores enfermeiros acerca dos aspectos facilitadores do

processo de ensino. Assim, há de se considerar o ambiente de ensino na prática, a interação com a equipe profissional ante a importância das suas ações⁽¹¹⁾.

O aluno da graduação em Enfermagem deve ser orientado, na sua formação, para o processo de gerenciamento do quinto sinal vital, embasado primeiramente na sua avaliação por meio de instrumentos diversos como as escalas (ex.: numérica, visual analógica, de cores, de faces, Questionário de McGill) e a avaliação de alterações comportamentais (ex.: irritação, agitação, apatia, descontentamento, verbalização de desconforto, alterações de pensamento) e postura física (posição de algia)⁽¹¹⁻¹⁴⁾. Após, devem ser implementadas intervenções farmacológicas (ex.: administração de analgésicos simples, anti-inflamatórios, opióides e adjuvantes) e não farmacológicas, tais como a massagem, a imaginação guiada, a acupuntura, a terapia floral e outras, para o tratamento da dor⁽¹⁵⁻¹⁶⁾.

A partir da compreensão acerca dos achados de literatura, que indicaram a necessidade de adequação no processo de formação dos profissionais que cuidam dos pacientes com dor⁽¹⁰⁻¹⁶⁾ e que o profissional de suma importância para este gerenciamento da dor, como quinto sinal vital, é o enfermeiro⁽¹¹⁾, emergiu a reflexão que motivou a elaboração deste estudo, expressa na seguinte indagação: *como estão sendo preparados os graduandos de Enfermagem para cuidar do paciente com dor?*

O objetivo deste estudo foi compreender a percepção dos docentes enfermeiros sobre o ensino dos graduandos do Curso de Enfermagem para cuidar do paciente com dor.

MÉTODO

Realizou-se uma pesquisa transversal, descritiva e exploratória com abordagem qualitativa utilizando a análise de conteúdo temática.

A abordagem qualitativa baseada na análise de conteúdo temática é definida como uma estratégia de organização das informações coletadas nos discursos; reúne o significado e a intencionalidade como interesse aos atos, às relações e às estruturas sociais⁽¹⁶⁾.

Foi definido como cenário um Curso de Graduação em Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada no Município de Mogi das Cruzes SP. Os participantes foram os enfermeiros docentes que

lecionaram no ano de 2010 as Disciplinas de Enfermagem (conteúdo teórico e/ou prático), sendo este o critério de inclusão estabelecido.

Em relação aos participantes, ressalta-se que o Curso de Graduação em Enfermagem da IES que serviu como local da coleta contava com um corpo docente de 26 profissionais formados em diversas áreas de graduação e especialidades que compõe a formação do enfermeiro; destes, 11 eram enfermeiros e docentes de disciplinas específicas de Enfermagem, entretanto, um destes potenciais participantes absteve-se, alegando "indisponibilidade de horário". A amostra do estudo foi, assim, constituída por 10 participantes.

Foi utilizado um instrumento para a coleta de dados contendo duas partes: a primeira relacionada à caracterização dos participantes em relação ao sexo, à faixa etária, ao tempo de graduação e ao tempo de atuação como docente, questionou-se também qual era a Disciplina que o participante administrava no período da coleta dos dados?

Na segunda parte, utilizou-se a entrevista semiestruturada, um procedimento facilitador do processo de comunicação entre pesquisador e pesquisados (**Erro! Indicador não definido.**).

As entrevistas semiestruturadas foram gravadas em áudio tendo como questão norteadora: *"Na sua percepção, como estão sendo preparados os graduandos de Enfermagem para cuidar do paciente com dor?"*. Antecedendo as entrevistas, houve acordo entre a pesquisadora e os participantes acerca da data, do local e do horário para a sua implementação.

Ressalta-se que, em cumprimento à Resolução 196/96, a coleta foi iniciada após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, conforme expresso no Processo UMC 137/ 2010, CAAE 0131.0.237.237-10.

Os discursos coletados foram organizados nos seguintes passos: transcrição das entrevistas gravadas e leitura exaustiva. Após leitura rigorosa e crítica, estabeleceu-se as Unidades de Registro, os Núcleos de Compreensão e, finalmente, as categorias (**Erro! Indicador não definido.**⁻¹⁷). As categorias foram compreendidas através da visão hermenêutica, através da qual se buscou o significado do fenômeno sobre a percepção dos docentes.

O método hermenêutico possibilitou a apreensão do significado do material no contexto do cotidiano dos sujeitos da pesquisa e o pesquisador, em um único movimento de compreensão, buscando o sentido da visão de mundo do entrevistado. Procurou-se interpretar a comunicação e, ao mesmo tempo, incorporar ideias que orientam a justificativa para a mesma, pressupondo um *"nexo relacional existente entre a compreensão do intérprete e o que vai ser interpretado"*⁽¹⁷⁻¹⁸⁾.

RESULTADOS

Caracterização dos enfermeiros docentes

Participaram do estudo 10 docentes, de um total de 11 que atendiam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, sendo que oito (80%) eram mulheres, quatro (40%) tinham entre 31 a 40 anos, três (30%) entre 41 a 50 anos; dois (20%) tinham 50 anos ou mais e apenas um (10%) entre 20 e 30 anos de idade, quatro (40%) deles tinham entre 21 e 25 anos de graduação em enfermagem e de um a cinco anos de atuação como docente do curso de Graduação em Enfermagem.

Percepções dos docentes acerca do preparo dos graduandos

Oriundas das entrevistas emergiram as categorias: *"O ensino do gerenciamento da dor como responsabilidade das Disciplinas específicas"*; *"O (des) preparo do aluno da graduação para cuidar do paciente com dor"* e *"Competências associadas ao ensino do gerenciamento da dor"*, conforme ilustrado no Quadro 1.

Quadro 1: Descrição do processo de categorização: Percepção dos docentes enfermeiros sobre o ensino dos graduandos do Curso de Enfermagem para cuidar do paciente com dor. São Paulo, SP, 2011.

Discursos sobre as disciplinas que abordam a dor	Unidade de registro	Núcleos de compreensão	Categoria
<p>“Na disciplina de intervenção de Enfermagem”</p> <p>“Disciplinas que incluem o Centro Cirúrgico”</p> <p>“Disciplina no currículo sobre a assistência de Enfermagem Oncológica”</p> <p>“Em algumas disciplinas específicas”</p> <p>“Semiologia e Semiotécnica”</p>	<p>Disciplina de intervenção e Centro Cirúrgico</p> <p>Enfermagem Oncológica</p> <p>Disciplinas específicas</p> <p>Semiologia e Semiotécnica</p>	<p>Disciplinas com responsabilidades específicas para abordar a dor aguda ou crônica</p>	<p><i>O ensino do gerenciamento da dor como responsabilidade de disciplinas específicas</i></p>
Discursos sobre o preparo do aluno para cuidar do paciente com dor	Unidades de Registro	Núcleos de compreensão	Categoria
<p>“Temática pouco explorada na graduação”</p> <p>“O tema é abordado superficialmente”</p> <p>“O teórico e o prático não são paralelos”</p> <p>“Não é uma preocupação de quem ensina”</p> <p>“Deficiências no cuidado com a dor nas escalas”</p> <p>“Alguns alunos subestimam a dor”</p> <p>“Em cliente de risco os alunos acham que a atitude é medicar”</p>	<p>Preparo dos futuros enfermeiros para o gerenciamento da dor</p> <p>Despreocupação com o ensino da dor</p> <p>Visão da dor no seu potencial de risco</p> <p>A importância do ensino de como aliviar a dor</p>	<p>O ensino do aluno na graduação sobre o gerenciamento da dor</p>	<p><i>O (des) preparo do aluno da graduação para cuidar do paciente com dor</i></p>
Discursos sobre as competências necessárias ao aluno para cuidar do paciente com dor	Unidades de registro	Núcleos de compreensão	Categoria
<p>“Compreender a dor do paciente como um todo, como um sinal fundamental”</p> <p>“No estágio da graduação eu percebo que eles têm conhecimento, mas falta amadurecimento”</p> <p>“Conseguem utilizar as escalas de dor, usam medicação e outras técnicas como as massagens, percebem de que nada adiantam as intervenções se não perceber as necessidades psicossociais do paciente”</p>	<p>Disciplinas que se interligam fazendo o aluno compreender a dor</p> <p>A dor em uma visão integral do paciente</p> <p>Estratégias de ensino no cuidado do paciente com dor</p>	<p>Competências cognitivas e instrumentais para o gerenciamento da dor</p>	<p><i>Competências associadas ao ensino do gerenciamento da dor</i></p>

DISCUSSÃO

Percebeu-se, em relação à caracterização, que os enfermeiros docentes ingressaram na carreira acadêmica em fase mais tardia de suas vidas, por razões talvez relacionadas ao tempo dispensado à capacitação e atuação prática na assistência de Enfermagem, antecedendo o exercício como professores.

Na categoria **“O ensino do gerenciamento da dor como responsabilidade das Disciplinas específicas”**, sobre o preparo do graduando de Enfermagem para

cuidar do paciente com dor, os discursos dos participantes atribuíram às Disciplinas que mais frequentemente levam o aluno a vivenciar os contextos onde presenciam as situações de pacientes com diferentes tipos de dor e também àquelas do Projeto Pedagógico que têm em seu conteúdo programático a responsabilidade do ensino da dor, conforme descrito abaixo:

... em algumas Disciplinas específicas até se aborda a dor, mas na maioria das Disciplinas não (Docente 1).

... algumas Disciplinas abordam a dor, como a Semiologia e a Semiotécnica (Docente 2).

... disciplinas como Centro Cirúrgico, por causa da dor cirúrgica; a gente tem no currículo a Assistência de Enfermagem Oncológica, então acredito que vai ser abordada por este aspecto também (Docente 3).

Recomenda-se que o currículo para capacitação dos profissionais da Saúde no processo de cuidar do paciente com dor inclua uma abordagem inicial voltada às questões gerais relacionadas aos estados dolorosos e, posteriormente, contenha disciplinas que aprofundem os estudos sobre os aspectos dos cuidados ao paciente com queixa dolorosa^(1,10,19).

Muitos enfermeiros docentes consideram seus conhecimentos sobre o gerenciamento da dor suficientes para ensinar os alunos. Entretanto, a incipiente abordagem do tema nas escolas de Enfermagem pelos docentes das disciplinas de, uma maneira geral, acarreta falta de conhecimento e despreparo dos futuros profissionais⁽²⁰⁾.

Há forte recomendação atualmente para que o tema dor seja abordado por Disciplinas de diversas vertentes que compõe os currículos da área da Saúde, ou seja, é pertinente que o tema esteja inserido na área básica, na área específica, nas áreas relacionadas à administração em Saúde e até nas áreas que abordam os métodos de ensino e pesquisa⁽²⁰⁻²¹⁾.

Em estudo⁽¹⁹⁾ que objetivou propor e avaliar a efetividade do auxílio à aprendizagem, utilizando um instrumento virtual em dor aguda, os autores reforçam o conceito de interdisciplinaridade e capacitação docente geral para que o graduando de Enfermagem tenha condições de desenvolver as competências esperadas relacionadas ao cuidado do paciente com dor.

Apesar da evidente importância da capacitação do corpo docente de Enfermagem percebeu-se, no entanto, que alguns docentes de Enfermagem atribuíram como responsabilidade das disciplinas "específicas" do curso o preparo dos alunos para gerenciar o quinto sinal vital, discordando das recomendações pertinentes ao ensino da dor para os futuros profissionais da saúde. É imperante que o conceito da temática dor permeie as Disciplinas do Currículo de Enfermagem, evitando situações em que um

professor acredite que o conteúdo a ser ministrado seja da responsabilidade de outrem, eximindo-se da necessidade de inclusão do tema na sua Disciplina.

Na categoria "**O (des) preparo do aluno da Graduação para cuidar do paciente com dor**", as percepções convergiram para a identificação do ensino do tema, que tratado de maneira inadequada, repercute negativamente no preparo do discente e conseqüentemente na qualidade do cuidado aos pacientes, mediante o desconhecimento dos aspectos e das etapas que compõe o processo de gerenciamento da dor pelo enfermeiro, expressas assim:

... o Curso de Graduação não está preparando adequadamente os futuros enfermeiros para o manejo da dor... o tema é abordado superficialmente (Docente 4).

... o aluno não tem preparo... não é uma preocupação de quem ensina... não está sensibilizado, de jeito nenhum (Docente 5).

...deficiência no ensino do cuidado com a dor, nas escalas (Docente 6).

... percebo que alguns alunos subestimam a dor... são rudes... se acostumam e parecem ter resistência... subestimam o potencial de risco (Docente 7).

Nos currículos de Enfermagem a abordagem da dor como quinto sinal vital deve voltar-se aos aspectos do seu gerenciamento, ou seja, identificar, avaliar e suprir as necessidades individuais relacionadas à dor e intervir adequadamente, de modo a cuidar do paciente com suas peculiaridades numa visão holística. O tema não pode mais ser tratado sem a sua devida relevância e responsabilidade^(1,9,21).

Os docentes dos Cursos de Enfermagem precisam estar conscientizados acerca da necessidade da revisão do conteúdo programático da sua disciplina e aprofundamento dos seus conhecimentos sobre a dor, tendo em vista a compreensão do tema como componente da prática baseada em evidências e base para a formação de protocolos assistenciais⁽⁸⁾.

O exercício da docência em Enfermagem, área vinculada às exigências do processo de formação profissional, merece reflexão dos que se prontificam a exercê-la; seu preparo compreende não apenas a habilitação técnica, como também a cognitiva, emocional,

ética e humana. Isto requer, certamente, a associação entre saberes do mundo e da Enfermagem.

Para que o aluno da graduação em Enfermagem vivencie de maneira adequada o processo de aprendizagem baseado na articulação teoria e prática, faz-se necessário que o docente esteja comprometido com a mudança de um perfil predominantemente teórico e desarticulado para aquele que objetiva a capacitação para “saber/fazer”. A prévia preparação e reflexão sobre o que significa de fato este “saber/fazer”, resume-se em assumir responsabilidade relacionada ao ensino da dor nas disciplinas teóricas e práticas⁽²¹⁻²²⁾.

O aluno da Graduação em Enfermagem exercita o que lhe é atribuído pelo docente em disciplinas teóricas e no estágio supervisionado, não apenas sob o ponto de vista técnico, mas também do comportamental, do emocional e da capacidade de sensibilização em relação ao paciente. Tendo isto em vista, espera-se que os professores enfermeiros trabalhem estes conteúdos no seu exercício profissional⁽⁶⁾.

A percepção da qualidade de vida é um fator relacionado aos motivos que devem ser considerados no decurso da formação do futuro enfermeiro. Ao se analisar o seu preparo se tem em vista a postura e a sensibilidade expressa seja pautada no conceito de *cuidar* abrangente.

Na categoria **“Competências associadas ao ensino do gerenciamento da dor”** estão envolvidos os aspectos clínicos e emocionais; os instrumentos e técnicas de avaliação e o tratamento da dor. Os alunos, segundo percepção de seus professores apresentam certa capacitação para lidar com o paciente com dor:

... houve um avanço nos últimos 8 ou 10 anos, no ano 2000 ... um salto, os egressos conseguem utilizar as escalas de dor ... usam medicação e outras técnicas como a massagem (Docente 8).

... no estágio da Graduação eu percebo que eles têm conhecimento do paciente como um todo e a dor como um sinal fundamental... (Docente 6).

No Brasil, um dos fatores motivadores para a mudança do ensino de Enfermagem foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Superior em 1996, que preconiza a formação do profissional baseada em competências técnicas e comportamentais que impulsionaram a inserção de aspectos da promoção da saúde, prevenção

de doenças, tratamento e da reabilitação na formação dos profissionais da saúde; além da Resolução nº 03 do Conselho Nacional de Educação, que determinou as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação dos enfermeiros brasileiros baseada nas Políticas Nacionais de Saúde e no Sistema Único de Saúde⁽²³⁾.

As mudanças ocasionadas pelas novas políticas educacionais de Enfermagem influenciaram as posturas expressas pelos graduandos no que se refere ao gerenciamento da dor, de acordo com a opinião dos professores. Estas posturas, ao que parece se estendem ao plano do desenvolvimento de competências no reconhecimento da influência da dor sobre o bem-estar do paciente no quadro algíco, derivando daí a visão holística para o cuidado.

Os atuais métodos de ensino que vêm sendo utilizados na Enfermagem demonstram sua capacidade de estimular o discente a se envolver no seu aprendizado de forma participativa. Os alunos formados com estas práticas as consideram eficazes na obtenção não só das competências técnicas, mas também daquelas relacionadas à capacidade de interação com outros seres humanos^(1,24-25).

Nas diretrizes atuais de ensino, o graduando de Enfermagem tem como característica a mudança; carece de estratégias articuladas ao seu saber e ao dos docentes. A concepção de humanização permeia o processo de cuidar ante a tarefa de ajudar os alunos a se integrarem na profissão com a orientação relativa aos aspectos interpessoais que envolvem a prática de Enfermagem. Este fato conduz ao amadurecimento pessoal e profissional do futuro enfermeiro⁽²⁵⁾.

No Brasil ainda prevalece o ensino intermediado por técnicas tradicionais as quais podem ser adaptadas às novas e emergentes demandas de ensino dos profissionais e do mercado de trabalho em Enfermagem. É viável a consideração de que o ensino do cuidado na realidade nacional carece de atenção, entretanto, esforços foram e vem sendo mobilizados no sentido de alcance destes objetivos⁽²¹⁾.

Em relação ao preparo do graduando para cuidar do paciente com dor, sobressaiu a percepção da melhoria no desenvolvimento das competências técnicas relacionadas à avaliação e ao tratamento. É reconhecido que maiores esforços precisam ser mobilizados para que o gerenciamento da dor decorra do amadurecimento do

futuro profissional a partir da implementação de um processo de mudança planejada por parte dos responsáveis técnicos e dos docentes dos Cursos de Graduação.

CONCLUSÃO

Este estudo permitiu compreender a percepção dos docentes de Enfermagem, em relação ao preparo dos graduandos para cuidar do paciente com dor.

Os docentes creditam a responsabilidade do ensino da dor à determinadas Disciplinas de Enfermagem, como aquelas que se relacionam com o cuidado direto aos pacientes mais vulneráveis ao processo doloroso, pelo tipo de assistência que prestam, conforme descrito na categoria *“O gerenciamento da dor como responsabilidade das Disciplinas específicas”*.

Emergiram percepções relacionadas à preocupação sobre o preparo e a sensibilização dos atores envolvidos no processo de ensino relacionado à dor, conforme

expresso na categoria *“O (des) preparo do aluno da Graduação para cuidar do paciente com dor”*.

Além disso, demonstraram a crença de que o processo de ensino e aprendizagem da temática da dor demanda a necessidade de esforços voltados à inserção de conhecimentos específicos numa visão de transversalidade do cuidado ao paciente com dor, nos currículos da graduação em Enfermagem, conforme abordado na categoria *“Competências associadas ao ensino do gerenciamento da dor”*.

O estudo aponta para o desenvolvimento de uma política de mobilização de esforços que objetivem o preparo do graduando de Enfermagem com base nas premissas que norteiam o gerenciamento da dor como 5º sinal vital, relacionadas ao cuidado holístico, ao desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais que valorizem o trabalho em equipe e a interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS

1. International Association Studies for Pain. Core Curriculum IASP. cited 2010 may 17. Available from: <http://www.iasp-pain.org/Content/NavigationMenu/GeneralResourceLinks/Curricula/default.htm>
2. Nurmikko TJ. Pain mechanisms in multiple sclerosis. Pain. 2012;153(10):1991-2.
3. Peláez R, Fernández S, Aguilar JL. Tratamiento farmacológico del dolor abdominal visceral crónico. Evaluación crítica de la evidencia disponible. Rev. Soc. Esp. Dolor. 2011;18(6): 332-41.
4. Sardá Júnior JJ, Nicholas MK, Pimenta CAM. Preditores biopsicossociais de dor, incapacidade e depressão em pacientes brasileiros com dor crônica Rev Dor. 2012;13(2):111-8.
5. Quintana AM. A angústia na formação médica. Revista Brasileira de Educação Médica. 2008;32(1):7-14.
6. Cameron, LE Araújo, STC. O estudante de graduação e a assistência em enfermagem traumatológico-ortopédica. Rev Lat Am Enfermagem. 2011;19(6):1391-7.
7. Garcia DSO, Gatti G; Costa DL. Visitas domiciliares a crianças com doenças crônicas: influência na formação do estudante de medicina. Mundo saúde. 2010;34(3):327-5.
8. Barros SRA, Pereira SSL, Almeida Neto A. A formação de acadêmicos de enfermagem quanto à percepção da dor em duas instituições de ensino superior. Rev Dor. 2011;12(2):131-7.
9. World Health Organization. The World Health Organization's Fight Against Cancer: Strategies That Prevent, Cure and Care. Geneva; 2007.
10. Sociedade Brasileira para Estudos da Dor (SBED) [Internet]. São Paulo. 2010. Projeto “Controle da dor no Brasil” [cited 2010 may 17]. Available from: <http://www.dor.org.br>.
11. Mira VL, Araujo VGL, Minami LF, Tronchin DMR, Lima AFC, Otrenti E, et al. Avaliação do ensino prático desenvolvido em um hospital universitário na perspectiva de graduandos em Enfermagem. Rev. Electr. Enf. [Internet]. [cited 2011 nov 01]; 2011;13(3):483-92. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista>
12. Haslam L; Dale C; Knechtel L; Rose L. Pain descriptors for critically ill patients unable to self-report. J Adv Nurs. 2012;68(5):1082-9.
13. Breivik H, Borchgrevink PC, Allen SM, Rosseland LA, Romundstad L, Breivik Hals EK. Assessment of pain. British Journal of Anaesthesia. 2008;101(1):17-24.
14. Chapman CR. Progress in pain assessment: the cognitively compromised patient. Current Opinion in Anaesthesiology. 2008;21:6105.
15. Sallum AMC, Sousa RMC. Diagnósticos de enfermagem em vítimas de trauma nas primeiras 6 horas após o evento. Acta Paul Enferm. 2012;25(2):256-62.
16. Tiippana EM, Hamunen K, Kontinen VK, Kalso E. Do surgical patients benefit from perioperative gabapentin/pregabalin? A systematic review of efficacy and safety. Anesthesia & Analgesia. 2007;104(6):1545-56.
17. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8 ed. São Paulo: Hucitec; 2004.
18. Habermans J. Dialética e hermenêutica (tradução de Álvaro Valls). Porto Alegre: L&PM; 1987.
19. Alvarez AG, Dal Sasso GTM. Aplicação de objeto virtual de aprendizagem, para avaliação simulada de dor aguda, em estudantes de enfermagem Rev. Latino-Am. Enfermagem 2011;19(2). Available from: <http://www.eerp.usp.br/rlae>
20. Wink S, Cartana MHF. Promovendo o autocuidado em pacientes com cefaléia por meio da perspectiva oriental de saúde. Rev Bras Enferm, Brasília 2007;60(2):225-8.
21. Sobral FR, Campos CJG. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. Rev Esc Enferm USP.2012; 46(1):208-18. Available from: <http://www.ee.usp.br/reeusp>.
22. Martins JCA, Mazzo A, Baptista RCN, Coutinho VRD, Godoy S, Mendes IAC, et al. A experiência clínica simulada no ensino de enfermagem: retrospectiva histórica. Acta Paul Enferm. 2012;25(4):619-25.
23. Ministério da Educação e Cultura. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da

Educação Nacional. Brasília (Brasil): Ministério da Educação e Cultura, 1996.

24. Moura ECC; Mesquita LFC. Estratégias de ensino-aprendizagem na percepção de graduandos de enfermagem. Rev Bras Enferm. 2010;63(5):793-98.

25. Rodrigues AAAO, Juliano IA, Melo, MLC, Beck CLC, Prestes FC. Processo de interação ensino, serviço e comunidade: a experiência de um PET-Saúde/ Interaction between education, services, and the community: the experience of a PET-Saúde Project Rev. bras. educ. méd. 2012;36(1,supl.2):184-92.

Artigo recebido em 28/12/2011.

Aprovado para publicação em 06/09/2012.

Artigo publicado em 30/06/2013.